

## **LER BEM E ESCREVER BEM: OS VAZIOS DO TEXTO LITERÁRIO ARTICULADOS À PRODUÇÃO TEXTUAL E À REESCRITA EM SALA DE AULA**

Jennifer Adrielle Trajano Lima; Elânia dos Santos Cavalcanti; Dennis Silva de Figueiredo.

*Universidade Federal da Paraíba*

[jenniferadrit@gmail.com](mailto:jenniferadrit@gmail.com)

[elaniasantoscavalcanti@hotmail.com](mailto:elaniasantoscavalcanti@hotmail.com)

[dennisysf@gmail.com](mailto:dennisysf@gmail.com)

**RESUMO:** Para aprimorar as habilidades de leitura e escrita, foi realizada uma intervenção, com base na Análise Linguística, aplicada em turmas do segundo ano do Ensino Médio de uma Escola Cidadã Integral de ensino básico do estado da Paraíba. A ação foi dividida em cinco etapas, subdivididas em ações: a partir de leitura e análise de textos dissertativos-argumentativos, literários, notícias, artigos e publicações de redes sociais, incluindo a literatura paraibana por meio de encontros com alguns autores, realização de um concurso de memes, promoção de um sarau realizado pelos estudantes e elaboração de produções textuais com reescrita. Um dos suportes utilizados para interação do grupo de alunos com o conteúdo proposto foi o aplicativo *WhatsApp*, por intermédio da criação de um grupo que serviu para terem acesso ao conteúdo a qualquer momento e realizarem discussões on-line. A utilização do smartphone como suporte midiático auxiliou no desenvolvimento das atividades, a exemplo do concurso de memes. Foi identificada, desde o início da ação, a falta de conhecimento acerca dos escritores e obras da Paraíba e a ausência de experiência com produção textual.

**Palavras-chave:** análise linguística; concepções de linguagem; língua portuguesa; produção textual; tics.

### **INTRODUÇÃO**

Formar sujeitos letrados é um dos principais objetivos do componente curricular Língua Portuguesa, devido ao grande número de analfabetismo funcional, ainda hoje, no estado da Paraíba. Por esta razão, a presente proposta buscou contribuir para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos alunos pertencentes ao segundo ano A, B e C (Ensino Médio) da Escola Cidadã Integral Técnica Olivina Olívia Carneiro da Cunha, na cidade de João Pessoa – PB, durante os primeiros bimestres do ano de 2018.

A Análise Linguística – “reflexão recorrente e organizada, voltada para a produção de sentidos e ou para a compreensão mais ampla dos usos e do sistema linguísticos” (MENDONÇA, 2006, p. 208) – serviu de base para uma articulação entre língua e literatura. Para isso, utilizaram-se textos literários paraibanos (principalmente), notícias, artigos e publicações/imagens (a exemplos de “memes”) de redes sociais virtuais (como *Twitter*,

Whatsapp, Facebook), evidenciando suas temáticas sociais (violência, desigualdade, suicídio etc.), a fim de se aproximar do repertório dos discentes, bem como demonstrar o uso da linguagem formal e informal nesses contextos. Os textos foram lidos, contextualizados e discutidos oralmente, abordando as suas possibilidades de sentido, ouvindo o estudante protagonista, a partir da compreensão das estruturas linguísticas/visuais que o compõem. Posteriormente, propôs-se produções textuais com base nos temas estudados e depois culminou-se com a produção de memes e a apresentação oral de gêneros literários diversos, nos três bimestres.

É importante ressaltar que previamente fez-se uma explicação sobre o texto dissertativo-argumentativo, expondo as estratégias de argumentação. Após cada produção textual, uma atividade de reescrita foi solicitada, de acordo com a metodologia descrita por Geraldi (2001) e a partir da técnica de *feedbacks* (ZEFERINO; DOMINGUES; AMARAL, 2007), que equivale ao ato de demonstrar as dessemelhanças entre o produto pretendido e àquele a ser alcançado. Esta proposta teve como objetivo geral aprimorar as habilidades de leitura e escrita. Os objetivos específicos foram: conhecer autores clássicos e contemporâneos da Literatura, bem como autores paraibanos; preencher sentidos para a literatura lida em sala de aula; compartilhar tais sentidos; produzir textos de acordo com as exigências do gênero solicitado, respeitando a gramática normativa da Língua Portuguesa; argumentar com coesão e coerência;

compreender a Arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade; analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção; confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas; entender os princípios/ a natureza/ a função/ e o impacto das tecnologias da comunicação e da informação, na sua vida pessoal e social, no desenvolvimento do conhecimento, associando-os aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte, às demais tecnologias, aos processos de produção e aos problemas que se propõem solucionar (BRASIL, p. 9).

Dessa maneira, acredita-se que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da Paraíba (IDEB), que não alcançou a meta estabelecida no ano de 2017 na escola, possa ser melhorado nos demais, já que a ação também visou mediar a leitura de forma que o aluno percebesse que a literatura – com seus *vazios* ou não-ditos (ISER, 1999), também forma o sujeito (COSSON, 2014) porque é capaz de permitir que o cognitivo seja desenvolvido, se o educador utilizar uma sequência de textos, do mais fácil para o mais difícil (SANTOS, 2009), a partir do nível de leitura já observado em sala de aula. Tal metodologia é imprescindível

para o modelo de Escola Cidadã Integral, o qual se preocupa com a formação cidadã do indivíduo.

Ao serem questionados, todos os jovens da série 2º ano, turma A, B e C da ECIT Olivina Olívia disseram possuir celular, utilizar o *Whatsapp* e gostar de “memes”. Com base nisto e na concepção ampla que foi exposta sobre a leitura, propôs-se a criação de um grupo, de nome: “2º ano (A, B ou C) – Língua Portuguesa”, no aplicativo citado, para que houvesse interação também virtual com os alunos, enviando textos e utilizando o celular como suporte de leitura em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Vários gêneros e tipos textuais foram apresentados ao longo das aulas, porém a prioridade dada nas provas bimestrais de redação, bem como nos simulados, foi para o gênero dissertativo-argumentativo. Durante a avaliação inicial, ao retomar assuntos do primeiro ano, percebeu-se que os discentes não conheciam textos literários de autores do Estado. Assim, deteve-se aos principais poetas regionais ou que residem no local, aprofundando as leituras de suas obras e tendo como fim a discussão dos temas voltados para o aspecto social presente neles, os quais serviram de apoio para a produção de texto dos estudantes de Ensino Médio.

Quanto aos recursos materiais, foram utilizados: cadernos para a escrita do conteúdo e para as respostas de atividades pedidas em sala; livro didático para a leitura de textos românticos, realistas, parnasianos e simbolistas (estudados até o final do segundo bimestre); celular para a leitura de textos em PDF ou sites diversos, bem como imagens enviadas ao grupo da turma no aplicativo *Whatsapp*; *Wi-fi*; microfone e caixa de som disponíveis para a palestra; folha de redação com proposta de produção de texto.

O projeto foi dividido e aplicado em cinco etapas ao longo de cada bimestre. Quatro delas foram realizadas recursivamente nos dois primeiros bimestres, menos a quinta – apenas no terceiro – que se refere às apresentações de livros, poemas e contos, escolhidos pelos alunos, a fim de gerar leitores e desenvolver habilidades de resumo e resenha.

A primeira etapa consistiu na contextualização, leitura e discussão de textos românticos, realistas e paraibanos, entre os meses de fevereiro e julho; e canções de compositores brasileiros (Chico Buarque, Caetano Veloso, Rodrigo Amarante, Ney Matogrosso, Renato Russo e Otto) e, mais especificamente, paraibanos (Pedro Osmar, Seu Pereira, Elba Ramalho e Zé Ramalho), do final de julho a agosto. Introduziram-se textos paraibanos (em versos) sem desconsiderar os conteúdos literários previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse sentido, primeiro os educandos tiveram acesso aos textos dos períodos: romantismo, realismo, parnasianismo e simbolismo. Entre esses dois últimos, a Literatura Paraibana foi inserida, com as características estéticas de Augusto dos Anjos e, mais contemporaneamente, de Sérgio de Castro Pinto, mostrando as diferenças entre eles e outros, a posteriori, com base no contexto histórico-social de cada um, almejando trazê-los para a atual vivência dos alunos. Isto porque a Literatura Paraibana ganha destaque nacionalmente por abarcar em sua história escritores como, além dos dois já citados, José Américo de Almeida, José Lins do Rêgo e Ariano Suassuna, assim como outros não conterrâneos, mas que residem na cidade de João Pessoa: Expedito Ferraz Jr., Lau Siqueira e Maria Valéria Rezende; poetas e prosadores de ficções esteticamente autênticas.

As primeiras leituras feitas foram da obra de Augusto dos Anjos (1884-1914). Inicialmente, uma breve exposição sobre a sua biografia foi realizada, depois foi apresentado o soneto e abordando os aspectos estruturais desse, que é uma das formas preferidas do poeta. O segundo autor trabalhado foi Ariano Suassuna (1927-2014): sua biografia foi resumidamente comentada e, após, realizada a leitura dinâmica do trecho “*A morte da Cachorra*” da peça *O Auto da Compadecida*, indicada pela professora por haver vários exemplares na biblioteca escolar. Dessa maneira, também foi mencionado o filme (adaptação) e questionado o repertório dos alunos acerca dele. Já o terceiro autor lido foi Sérgio de Castro Pinto (1947), com a leitura, interpretação e análise de poemas do autor, que seguem: *As cigarras*; *Antagonismo: Máquina de fotografia/revólver*; *Geração 60*. Vale ressaltar que todos os textos trabalhados em sala foram enviados um dia antes para o grupo da turma, o que impossibilitava o possível atrapalhar da queda de internet na escola.

No meio da aplicação desta etapa, o professor e poeta Expedito Ferraz Jr. foi até à escola, no dia 23 de abril de 2018, para falar com os estudantes sobre literatura, o que contribuiu para significar o momento do sarau, realizado no dia 23 de maio de 2018, na Praça da Independência, sendo uma das atividades feitas no dia (outras: *slackline*, *yoga*, *piquenique*).

Em outro momento, em sala de aula, leu-se também o conto *Joaquim Maria*, de Maria Valéria Rezende, e alguns poemas presentes na obra *Livre Arbítrio* (2015), de Lau Siqueira. Tais escritores, ao final desta primeira etapa, visitaram a escola no dia 13 de julho de 2018 para falar com os alunos sobre literatura, seu processo de escrita e sua importância na escola e na vida.

Na segunda etapa – Leitura e discussão de memes em suportes virtuais –, foram compartilhadas imagens de memes– um tipo de paródia ou piada que circula nos meios

virtuais – no grupo da turma criado no aplicativo *Whatsapp*. As primeiras imagens foram selecionadas e as demais trazidas pelos alunos, que apresentaram os textos e discutiram sobre eles. Essa etapa foi atrelada à primeira no sentido de: após as explicações que contextualizaram as recepções dos textos na época em que foram escritos, os alunos receberam contos, poemas e notícias no grupo do *Whatsapp*. Artigos de opinião e textos dissertativos não precisaram ser enviados pelo meio virtual porque uma das Sequência Didática do Instituto Qualidade de Ensino (IQE), aplicada em todas as turmas trabalhadas, possuía e descrevia esses gêneros. Nesse sentido, essa etapa se difere da primeira porque aqui são inseridos “memes”, com a proposta de gerar reflexão sobre a linguagem informal e domínio no que tange à linguagem normativa. Já a terceira e quarta etapa são escrita e reescrita, respectivamente.

Logo depois, solicitou-se que eles fizessem memes sobre os períodos do movimento romântico, a fim de realizar um concurso entre as três turmas e postar os memes vencedores na página do *Instagram* da escola. Para isso, os discentes foram levados à sala de informática, acessando exemplos e sendo auxiliados na realização de tal tarefa. É interessante frisar que não foi uma atividade obrigatória, mas os três primeiros colocados ganharam ponto na prova sobre romantismo, como se segue: 1º Lugar - 3 pontos; 2º lugar - 2 pontos; 3º lugar - 1 ponto.

Na terceira etapa – *Produção textual* – foi proposto um debate acerca de um tema atual votado pelos alunos, como avaliação inicial das estratégias argumentativas que possuem. Os temas que geraram mais discussão foram: “O machismo na sociedade atual”, “Legalização da maconha” e “Eleições 2018”. Para cada tema discutido, os alunos dividiam-se em três grupos: 1) a favor; 2) Contra e 3) Neutro. Destarte, todos os alunos foram levados para a sala de informática, a fim de pesquisarem argumentos condizentes com o grupo escolhido, anotando suas referências, as quais deveriam ser consideradas “confiáveis”. O grupo 3 (neutro) precisaria colocar argumentos que justificassem o fato de não ser do 1 ou do 2, e os alunos tinham o tempo máximo de dois minutos para apresentar seus posicionamentos, a partir de subtemas dados pela professora. Depois, foi mostrado como um texto argumentativo-dissertativo deve ser feito: sua estrutura e suas competências, de acordo com as regras previstas pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), almejando evidenciar como os problemas e argumentos são necessários para sua construção.

Na prova de redação da avaliação semanal esse conhecimento pôde ser praticado, pois, apesar de haverem solicitações da docente para produzir resumos e resenhas no decorrer das aulas, o tipo textual avaliativo utilizado nas três provas semanais foi o dissertativo-argumentativo, com os temas que seguem: “A violência contra a mulher”; “Os desafios para a

erradicação do *bullying* nas escolas brasileiras” e “Relação entre os padrões de beleza e a saúde mental”, a partir da leitura dos textos motivadores apresentados na proposta de produção.

Na quarta e penúltima etapa, feita após cada produção textual, foram realizadas em todas as turmas reescritas baseadas na *prática de análise linguística*, com o intuito de mostrar o que eles erraram para, então, reescrever o texto. A prova de redação foi corrigida a partir de símbolos e suas orientações presentes na proposta de reescrita:

**Figura 1 – Orientações para elaboração de reescrita textual**

*Nota: recuperação*

- A Redação deve ser escrita com caneta azul ou preta;
- Cada aluno(o) pode pegar, se quiser, uma folha (em branco) do caderno;
- Cada estudante deve devolver a redação corrigida (que lhe foi entregue) e a nova. Sem essas duas folhas, não há possibilidade de correção;

SEGUEM OS SÍMBOLOS QUE ORIENTARÃO NO PROCESSO DE CORREÇÃO DO TEXTO:

	(Palavra/frase usada incorretamente ou graficamente errada)
	(Trecho truncado ou mal escrito. Reformule)
	(Falta palavra/frase para completar o sentido)
	(Falta pontuação/acentuação gráfica)
	(Falta palavra para ligar/conectar as duas frases/orações)
	(Exclua o sinal ou a palavra e, caso precise, reformule a oração)
	(Redundância: informação repetida, só que de outra maneira)
	(Junte um parágrafo com o outro que está acima ou abaixo – siga a indicação da seta)
	(Separe esse trecho em outro parágrafo)
	(Não entendi, reformule essa parte do texto)
	(Inserir recuo de parágrafo)
	(Palavras repetidas muito próximas. Procure um sinônimo)

Fonte: autoria própria.

Na quinta etapa – *Apresentação de obras completas, poemas e contos* –, os estudantes, em cada aula, foram levados para a biblioteca para que escolhessem um livro, conto ou poema, a fim de apresentá-los à turma informalmente. As perguntas que deveriam ser respondidas ao longo da apresentação foram as seguintes: *qual livro/poema/conto escolhido e por quê? quem é o autor? como o enredo se desenrola (no caso do romance/conto)? como esses versos podem ser interpretados (no caso dos poemas)?* Isto foi desenvolvido até o final de agosto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa: contextualização, leitura e discussão de textos românticos, realistas e paraibanos (aplicada entre os meses de fevereiro a julho) foi significativa, principalmente porque muitos textos e autores não conhecidos pelos alunos das turmas A, B e C (2º anos)

foram lidos e discutidos em sala de aula, possibilitando, dessa forma, um contato direto dos discentes com as obras e com os diversos gêneros, além de mediar uma experiência de leitura positiva e a ampliação de conhecimento da língua por meio da análise linguística e do preenchimento dos vazios (SANTOS, 2009) deixados pelo texto.

Outra atividade produtiva desta etapa foi a proposta do sarau, especialmente porque os alunos tiveram contato antes, na escola, com o escritor Expedito Ferraz Jr. (Figura 2), que também leu poemas autorais neste dia, além de falar de outros escritores que o inspiram a escrever. Tal visita gerou curiosidade nas turmas e, portanto, percebeu-se a interação dos jovens. Ao final, quatro exemplares do livro *O visgo das coisas* (2018) do autor foram sorteados e alguns dos poemas que o compõem foram lidos no sarau realizado na Praça da Independência (Figura 3).

**Figura 2 – Visita do escritor Expedito Ferraz Jr.**



Fonte: Instagram da escola, 2018.

**Figura 3 – Sarau na Praça da Independência**



Fonte: Instagram da escola, 2018.

No sarau, o smartphone foi utilizado como suporte de leitura, devido ao fácil acesso ao dispositivo, explicado pelo crescimento acelerado das tecnologias da informação e comunicação. A tecnologia é de uso indispensável porque facilita a aquisição do conhecimento, desde que utilizada sob a intenção correta, e apresenta pontos positivos, principalmente por serem acessíveis em qualquer tempo e espaço. Fonseca (2013, p. 164, *grifos nossos*), por exemplo, elenca alguns desses pontos para o uso do smartphone no processo de aprendizagem:

a *familiaridade*, por ser considerada uma tecnologia amigável e comum no cotidiano, a *mobilidade e portabilidade*, que permite levá-lo para qualquer parte, os aspectos cognitivos, por meio do contato com uma gama de recursos em vários formatos (texto, som, imagem, vídeo) e a *conectividade*, através da internet no celular, que amplia as formas de comunicação e o acesso à informação, atributos apontados como potencializadores dessa atividade.

Fedoce e Squirra (2011, p. 270) também afirmam a respeito do uso de tecnologias na educação, quando dissertam que “[...] todas as formas de escola devem estar atentas à inovação, uma vez que novos paradigmas estão definindo e delineando os modelos pedagógico-estruturais”, o que significa dizer que a utilização dessa tecnologia é possível e viável no contexto escolar, de modo a mostrar aos alunos plataformas online e offline como recursos didáticos, confirmando a importância da integração entre as tecnologias como recursos didáticos-pedagógicos.

Assim, “faz-se necessário que os professores use[m] o meio tecnológico a favor da educação” (SILVA, 2017, p. 125). Por isso, na segunda etapa, o uso da tecnologia serviu de base para a realização do concurso de ‘memes’, termo criado por Richard Dawkins, que se refere à memória e às ideias com capacidade de se autopropagar, por ser “uma unidade de transmissão cultural, ou unidade de imitação” (DAWKINS apud WAIZBORT, 2003, p. 27).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são importantes ferramentas para aproximar o conteúdo proposto com os meios utilizados pelos estudantes. O grupo no *WhatsApp* afirma sua importância ao fazer com o que os participantes ficassem atentos ao conteúdo, a disponibilidade de acessar a qualquer momento a partir do seu dispositivo e interagir na intenção da melhoria do aprendizado com os próprios colegas. Os memes fazem parte da linguagem atual e são:

geralmente manifestado[s] por expressões; desenhos padronizados, em sua grande maioria de carinhas, e até mesmo vídeos que, dentro de algum contexto, abruptamente se tornaram populares na internet e ganharam

valores simbólicos para representar alguma situação ou sentimento, de modo lúdico (SILVA, 2012, pág. 131).

O concurso de memes foi aplicado com o tema do movimento romântico, em que os alunos elaboraram vídeos e articularam textos e imagens, das mais clássicas (a exemplo de obras plásticas) às mais atuais (como desenhos, figuras utilizadas em outros memes, atores de novelas etc.), como se pode ver na Figura 4.

**Figura 4 – Concurso de memes**

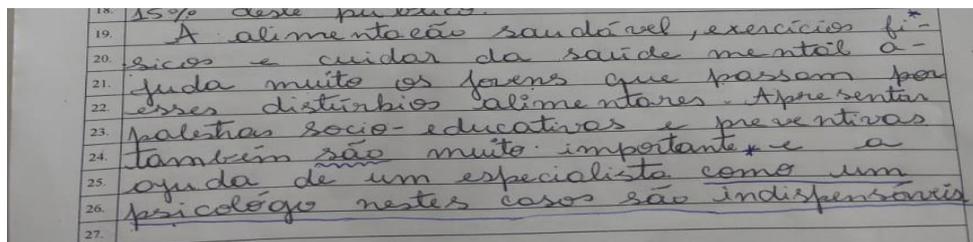


Fonte: Instagram da escola, 2018.

Além disso, outros memes tinham apenas textos escritos, do *Twitter*, principalmente. A partir disso, os educandos puderam comparar e reescrever textos formais e informais, debatendo sobre eles. Assim, desenvolveram a escrita com atividades que englobavam o letramento, o qual se refere à capacidade de se “exercer práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive[mos], conjugando-as com as práticas sociais de interação oral” (SOARES, 1998, p. 3).

Por meio dos relatos dos alunos, descobriu-se também a escassa produção de textos argumentativos nos anos anteriores, por isso a proposta de autoria textual atrelada à reescrita, com base na terceira etapa das três pensadas por Mügge e Saraiva (2006) – “atividade introdutória de recepção ao texto”; “leitura compreensiva e interpretativa do texto” e “transferência e aplicação de leitura” – a qual visa que os limites do texto sejam ultrapassados pelo leitor, que relações com outras situações e produções sejam feitas se utilizando da escrita e outras formas. Aqui é o momento em que o estudante exerce a sua autoria e, conseqüentemente, seu protagonismo.

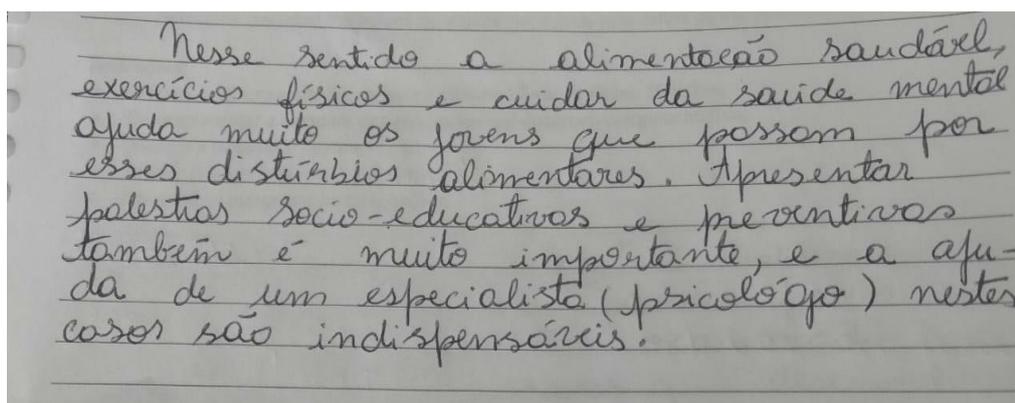
**Figura 6 – Exemplo de 1ª escrita com o tema “A relação entre os padrões de beleza e a saúde mental”**



Fonte: autoria própria.

O trecho da redação da Figura 6 já demonstra um avanço considerável, pois os alunos na primeira produção sequer faziam a proposta de intervenção. Destarte, a quarta etapa (de reescrita) teve como base a utilização de *feedback* por parte da docente para que o estudante alcançasse o objetivo pretendido e aprendesse com os “erros”, percebendo e corrigindo seus próprios desvios da gramática normativa. Isto porque, segundo Geraldi (2001), ao seguir esse parâmetro, o professor se baseia nos erros mais recorrentes nos textos produzidos pelos alunos para elaborar intervenções. Porém, para cada encontro, é preciso escolher um aspecto, uma categoria de problema a ser abordada nas atividades de reescrita, proposta respeitada pela professora. Todos esses problemas foram apontados e, de uma redação para outra, menos recorrentes, como segue a reescrita (Figura 7) do trecho da Figura 6.

**Figura 7 – Exemplo de trecho da reescrita**



Fonte: autoria própria.

Por ser um processo, percebe-se que a reescrita do texto não ficou perfeita, mas houve um avanço nessa primeira orientação. No decorrer das aulas, notou-se também a necessidade de inclusão das expressões orais e interações virtuais, tantas vezes desconsideradas e que são importantes para um aprendizado mais completo. Gagné, Bagno e Stubbs (2002), por exemplo, frisam que as práticas orais têm o mesmo nível de relevância das práticas escritas e

devem estar presentes no ensino para que a habilidade de letramento seja completa, por isso o acréscimo de uma quinta etapa, em que os estudantes apresentaram oralmente à turma os livros/contos/poemas que escolheram.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta proposta teve o intuito de buscar colaborar para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita dos alunos pertencentes ao segundo ano A, B e C (Ensino Médio) da Escola Cidadã Integral Técnica Olivina Olívia Carneiro da Cunha, na cidade de João Pessoa – PB, durante os primeiros bimestres do ano de 2018. A sua aplicação foi dividida em 5 etapas: contextualização, leitura e discussão de textos românticos, realistas e paraibanos; leitura e discussão de memes em suportes virtuais; produção textual; reescrita e apresentação de obras completas, poemas e contos.

Ao longo do seu desenvolvimento, percebemos que os alunos não tinham acessado as obras dos escritores da Paraíba, nem experiência com a produção textual. Assim, foi privilegiada a literatura paraibana – buscando uma aproximação dos discentes com alguns autores paraibanos por meio da promoção de leituras, conversas em sala de aula e realização de sarau – e também a produção textual e a reescrita. Como resultado, aponta-se o maior interesse dos alunos por literatura paraibana, conforme observado nas apresentações no sarau e em sala de aula, além de considerar o processo de construção da argumentação e da reescrita como positivos, uma vez que uma evolução foi percebida.

## **REFERÊNCIAS**

ANJOS, A. dos. **Eu e outras poesias**, 1998.

BRASIL – INEP. **Matriz de Competências e Habilidades do Ensino Médio**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/enceja/matrizes-de-referencia>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FEDOCE, Rosângela. S; SQUIRRA, Sebastião. C. **A tecnologia móvel e os potenciais da comunicação na educação**. LOGOS 35 Mediações sonoras: v. 18, n. 2, 2011. Disponível em: < [http://www.logos.uerj.br/PDFS/35/20\\_logos35\\_tema\\_livre\\_squirra.pdf](http://www.logos.uerj.br/PDFS/35/20_logos35_tema_livre_squirra.pdf)>. Acesso em: 31 de ago. de 2018.

FONSECA, A. Aprendizagem, Mobilidade E Convergência: Mobile Learning com Celulares e Smartphones. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano**,

n. 2, p. 163-181, jun. 2013. Disponível em:  
<<http://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9685/6809>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

GAGNÉ, G.; BAGNO, M.; STUBBS, M. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

GERALDI, J. W. Prática da leitura na escola. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

ISER, W. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1999.

STRAUSZ, Rosa Amanda. **13 dos Melhores Contos de Amor da Literatura Brasileira**. São Paulo. Editora Ediouro, 2003.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. org. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MÜGUE, E.; SARAIVA, J. A. et al. **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PINTO, S. de C. **O cristal dos verões, poemas escolhidos**: 40 anos de poesia (1967-2007). São Paulo: Escrituras editora, 2007.

SANTOS, C. S. G. dos. **Teoria do Efeito Estético e Teoria Histórico-Cultural: o leitor como interface**. Recife: Bagaço (Coleção Teses), 2009.

SILVA, Guilherme de Léo. **ARTE E A CULTURA DOS MEMES**. Polêmica, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p.130-134, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/2999>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SIQUEIRA, Lau. **Livro arbítrio**. Porto Alegre, RS: Casa Verde, 2015.

SOARES, M. [1998]. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SUASSUNA. A. **O auto da compadecida**. 36ª ed. Nova Fronteira, 2014. Disponível em:<[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1905669/mod\\_resource/content/1/Auto%20da%20Compadecida.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1905669/mod_resource/content/1/Auto%20da%20Compadecida.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2018.

WAIZBOR, R. Dos Genes aos Memes: A emergência do Replicador Cultural. **Episteme**, Porto Alegre, n. 16, p. 23-44, jan./jun. 2003. Disponível em: <[http://www.mettodo.com.br/pdf/Dos\\_genes\\_aos\\_memes.pdf](http://www.mettodo.com.br/pdf/Dos_genes_aos_memes.pdf)>. Acesso em: 30 ago. 2018.

ZEFERINO, A.; DOMINGUES, R.; AMARAL, E. *Feedback* como estratégia de aprendizado no ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, n. 31, v. 2, p. 176 – 179, 2007.